

Rocca di Papa, 26 de março de 2019

Aos membros do Movimento dos Focolares no mundo inteiro

Caríssimas e caríssimos,

Como sabem, há quase oito anos estamos trabalhando em nosso Movimento, no Centro e nas regiões, para desenvolver estruturas, regras e procedimentos que nos ajudem a melhorar, dentro do nosso Movimento, a proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

O pensamento dos últimos Papas e as indicações de conduta ditadas pelo Papa Francisco à Igreja também foram para nós uma luz para definir, em abril de 2014, as “Diretrizes do Movimento dos Focolares para a proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes”.

Como previsto por essas diretrizes, foi constituída em 2015, no Centro do Movimento, a Comissão para a Proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes (CO.BE.TU.), cujo trabalho é supervisionado por um órgão central de vigilância. Esta Comissão tem a tarefa de proteger, mas também de promover atividades de formação para os nossos membros, especialmente para aqueles que desempenham atividades com crianças e adolescentes. Em vários países, foram criadas comissões locais para este fim ou, pelo menos, foram identificados encarregados qualificados para realizar esta tarefa.

De 14 a 17 de março de 2019, em Castel Gandolfo (Itália), os membros das Comissões e os encarregados se reuniram pela primeira vez para uma verificação do trabalho realizado por eles. Foi um encontro muito frutuoso, caracterizado por uma grande maturidade e profissionalismo dos 162 participantes provenientes de 38 países de todos os continentes. O encontro também deu uma contribuição importante para o trabalho, em andamento, de revisão, de atualização e internacionalização das "Diretrizes" que se concluirá em breve.

Além do preciosíssimo trabalho para a formação e prevenção, as comissões também têm a tarefa de receber denúncias de supostos abusos e realizar verificações internas. Esta é uma tarefa difícil pela qual lhes somos profundamente gratos.

Com profunda tristeza, devemos reconhecer que, inclusive na nossa grande família dos Focolares, se verificaram alguns casos de abuso contra menores causados por pessoas do Movimento ou por pessoas que participaram de manifestações organizadas por nós. A maioria dos episódios ocorreu em um passado distante (até mesmo há mais de 20 anos), mas infelizmente alguns aconteceram em um passado recente. E também estavam envolvidos membros consagrados.

Com a ajuda da Comissão Central e daquelas locais, levamos em consideração cada um dos casos que nos foram relatados (até o momento cerca de vinte) para entender como fazer justiça às vítimas, como acompanhá-las, bem como as suas famílias, e que medidas internas efetuar em relação aos autores dos abusos, além, naturalmente, do percurso judicial previsto pelas leis dos respectivos países.

Aproveitamos esta oportunidade para convidar todos vocês a se comprometerem com grande responsabilidade por este objetivo tão importante de promover a proteção integral e a garantia das crianças e dos adolescentes. As maneiras de fazer isso são várias.

A linha de tolerância zero com relação a qualquer forma de violência, abuso, maus tratos ou atos de bullying / cyberbullying contra qualquer pessoa, com atenção especial a crianças, adolescentes e adultos vulneráveis, também é válida em nosso Movimento. Isso também significa denunciar às comissões locais ou à Central qualquer suspeita de abuso ou violência.

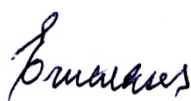
Neste contexto, é uma verdadeira tentação pensar em não relatar casos para o bem do nosso Movimento, para evitar um escândalo, para proteger a boa reputação de alguém. Por esta razão, convidamos calorosamente, inclusive aqueles que até agora não tiveram a coragem, a denunciar casos de violência ou abuso ou situações que acreditam possam constituir um risco para a proteção integral da pessoa e a garantia de crianças e adolescentes.

Recentemente, o Papa Francisco falou de uma "grande purificação" que está ocorrendo na Igreja com os escândalos de abuso. Também para nós, em nosso pequeno âmbito, cada único caso significa uma profunda purificação para o Movimento. Nós a aceitamos com humildade e com profunda compaixão por aqueles que, talvez até por nossa falta de atenção, sofreram traumas indescritíveis. E nos comprometemos a orientar ou reorientar a nossa conduta, como indivíduos e como Movimento, para um empenho cada vez mais consciente e maduro para com a proteção integral e garantia, particularmente de crianças e adolescentes.

Além disso convidamos todos – e não apenas aqueles que lidam diretamente com as crianças e os adolescentes em nosso Movimento – a conhecer as "Diretrizes" e a participar de momentos de formação sobre essas temáticas, porque todos temos a ver com realidades juvenis.

Além do mais, encorajamos vocês a olhar para além do nosso Movimento. No caminho para a realização da unidade, não podemos deixar de sentir, como nosso, o grito de dor de todas as crianças e adolescentes do mundo. A violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, os abusos de todos os tipos perpetrados contra eles em todas as latitudes, são um dos maiores flagelos do nosso tempo, um dos semblantes de Jesus Abandonado hoje. Faz parte da nossa vocação ir ao encontro deles. É por isso que deveríamos estar na vanguarda da defesa das pessoas mais frágeis, onde quer que sejam vítimas de qualquer forma de violência ou abuso.

Unidos no amor incondicional a Ele, nosso Único Bem,



PRESIDENTE



COPRESIDENTE